

No proximo numero espero poder estampar na mesma escala do mappa do Estado (organizado entre os annos de 1907 e 1911), as correccões indicadas pelo meu estudo e outras compilladas de mapas de fazendas do municipio de São Gabriel.

Este mappa mais fidedigno, esclarecerá a exposição que venho fazendo das ideias que tiveram surto no meiado do seculo passado, quando tudo era ainda nebuloso, e que vão agora tendo continuação.

O nosso esforço actual é para ir-se ampliando ou melhor accomodando o problema ás necessidades da civilização socio-economico do nosso meio, que quer evoluir, acompanhando os estados vizinhos que tanto o estimulam, consoante ao lemma: *«tudo nos une e nada nos separa»*, do chorado estadista argentino, nosso comprovado amigo.

Costa Gama.



## O METHODO MONTESSORI

Os methodos e processos de educação têm passado nos ultimos trinta annos por transformações multiplas, algumas das quaes se approximam mesmo de radicalismo. A nossa consciencia despertou para reconhecer que ao passo que em todos os mais ramos da civilização o mundo progredia, a base essencial, a educação, permanecia atrasada e tarda. O individuo vê-se forçado na maioria dos casos, para avançar, a um desperdicio de energias e de tempo a fim de corrigir a educação inicial que recebeu. Passou isso a não ser mesmo percebido tão geral é a regra.

Quando o facto não poudes mais deixar de ser constatado, pois a deficiencia dos processos educativos impunha-se á evidencia, surgiram então successivas as experiencias constitutivas de novos methodos e systemas. Uns visavam directamente a educação primeira, a formação do intellecto e do caracter infantil; outros tiveram por alvo a instrucção propriamente dicta, e o aprovisionamento da intelligencia partindo do elemento fornecido pelos primeiros.

Dentre os methodos de educação propostos, lembraremos para simples exemplo os ligados aos nomes de Froebel e de Calkins.

E' preciso reconhecer que nós no Brazil pouco, para não dizer nada, temos feito nesse sentido. E ignoramos mesmo muito dos progressos que outros têm realizado nessa linha. Si podemos dizer desvanecidos que temos avançado muito em materia de instrucção, sobretudo secundaria e superior, e que neste paiz grandes são as facilidades de adquirir-l-a proporcionadas ao povo; bem sabem quantos com a nossa infancia têm de lidar como estão atrasados e são deficientes os nossos processos de educação infantil. Deixando de lado mesmo a educação moral e formação do caracter, para apenas encarmos o que respeita á educação da intelligencia infantil, a

orientação e desenvolvimento dos sentidos e das faculdades principais, é preciso reconhecer corajosamente que nada temos feito. Nem sequer possuímos dados para estabelecer uma avaliação ainda que imperfeita do desenvolvimento intellectual médio de nossa infância. E quem se dispuzesse a realizar aquellas experiencias, tão vulgares nas escolas estrangeiras, simples e elementares, que permitem recolher uma parte desses dados, encontraria pela frente toda sorte de difficuldades, sinão de impecilhos.

Dentre os methodos de reforma da educação infantil, o mais moderno, o mais arrojado em seus principios e mesmo revolucionario nos processos que emprega é o methodo Montessori. Contando entusiastas que nelle vêm a solução do problema educativo, não lhe faltam tambem criticos que o accusam de ser processo de educação intensiva. Qual a nova theoria que não faz entusiastas e detractores? Elle interessa a todos os educadores nos centros italianos, germanicos e americanos e parece-nos util dar delle uma idéa neste nosso meio onde cremos que é quasi de todo desconhecido, embora remonte a quinze annos já o seu surto.

Nessa época reuniu-se um Congresso Internacional de Educação em Turim. Estava o mesmo em sessão quando chegou áquella cidade a noticia do assassinato da imperatriz Elizabeth, da Austria, e um dos congressistas chamou então a attenção dos seus collegas para a necessidade de desenvolver a educação moral dos seus alumnos e de nelles inculcar o horror á violencia. Uma joven medica, desconhecida então, que assistia ao Congresso, a dra. Maria Montessori, ergueu-se para declarar que seria em vão que todos os educadores do mundo tentariam produzir reformas dando lições de moral em suas aulas desde que elles não percebessem que diante de si, em cada escola, havia typos capazes de commetter crimes da ordem daquelle que se dera pouco antes. Mostrou que em cada aula estão representados typos tão abaixo do typo normal que os methodos ordinarios de educação são inefficazes para elles. Esforçou-se para convencer a assistencia de que era tempo de pensar em criar methodos especiaes de educação para as crianças degeneradas.

Esse discurso teve uma repercussão extraordinaria e a Universidade de Roma encarregou a dra. Montessori duma série de conferencias sobre o assumpto. Dahi não havia sinão um passo a transpôr para encarregal-a de pôr em pratica as suas idéas e de tentar a educação dos anormaes. Foi constituida uma aula de crianças imbecis, degeneradas e mentalmente defeituosas e foi a mesma entregue á dra. Montessori. Ao fim de dois annos, essas crianças foram submettidas a um exame em commum com outras, normaes, alumnas das escolas publicas de Roma, e mostraram o mesmo gráo de adiantamento destas e ás vezes superior. Não faltaram os cumprimentos á joven doutora e apressaram-se em dizer que ella normalizára a intelligencia dos degenerados. A dra. Montessori, porém, recusou esses louvores como indevidos e declarou que a sua tentativa fôra um fracasso. Ella não melhorára em nada as faculdades das pobres crianças submettidas ao seu cuidado. Apenas mostrára que os methodos de educação usados com as crianças normaes eram imperfeitos e atrasados.

Para citar textualmente as suas palavras: «Eu apenas mostrei que a criança normal foi tão suffocada e tolhida, pelo processo de educação, em seu desenvolvimento natural, que a degenerada pode alcançal-a.

Era arrojada a asserção. Para proval-a, a dra. Montessori applicou a crianças normaes os seus processos de educação. Foram de pasmar os resultados colhidos. Após um largo periodo de experiencias, o methodo Montessori está hoje definitivamente constituido e uma das mais instructivas visitas que o viajante pode fazer em Roma é a *Casa dei Bambini*, dirigida por Maria Montessori. O methodo foi ha poucos annos introduzido nos Estados Unidos sob o patrocínio de Graham Bell, o inventor do telephone, MacClure, o publicista universalmente conhecido, Pierpont Morgan, o financeiro, e Wm. Maxwell, o superintendente das escolas publicas de Nova York. Da «escola experimental» estabelecida na propria residencia de Bell, em Washington, o methodo tem se espraído atravez do paiz.

A base do methodo Montessori é a liberdade individual da criança e o seu principio fundamental pode ser toscamente resumido da seguinte fórma: Deixar que a criança se desenvolva de accordo com a propria natureza; o papel do educador se limita a orientar e fornecer o material, systematicamente graduado, do qual o educando deve tirar as suas proprias lições. Cada criança na classe é estudada e considerada como um individuo distincto e não apenas como uma parte do todo ou conjuncto. E' deixada desenvolver-se por si só, praticamente sem nenhuma disciplina a excepção daquella que vem da invisivel persuasão moral do carinho e cuidado.

«A melhor influencia pedagogica é indirecta», diz a dra. Montessori. Os educadores de sua escola simplesmente entregam ás crianças os materiaes destinados a impressionar os sentidos, mostram-lhes como lidar com elles e abandonam-n'as aparentemente aos proprios recursos. Não ha horas regulares de aulas; não ha tarefa determinada para o dia. A criança é livre de tirar dos armarios da sala o material que mais lhe agrada e de brincar, ou *trabalhar*, com elle tanto quanto lhe apraz. Quando se fatiga, pode sahir da sala (a escola Montessori deve sempre dar para um jardim ou pateo em que haja abundancia de luz e de ar) sem que ninguém a impeça de fazel-o. A theoria Montessori é que a disciplina tem por limites o conforto e a conveniencia da criança e que a sua influencia se cifra em impedir as acções prejudiciaes para esta ou seus pequenos companheiros, ou que tendam a desenvolver habitos maos ou grosseiros.

A seguinte citação duma das propagandistas do methodo Montessori nos dá uma idea clara de seus principios fundamentaes:

«O velho meio de ensinar uma criança a fazer o que é direito e a educar-se era *mandar*. Diziamos-lhe — Deves fazer isto porque eu quero; isto é direito porque eu digo — A dra. Montessori nos dá um melhor meio de educarmos as crianças. Antes mesmo de lhe fornecer o material didactico; ainda antes della deixar os braços maternos, devemos dar á criança o que é seu direito de nascença, liberdade: liberdade physica, liberdade mental, liberdade moral. O papel de mãe deve ser o do vigia no alto da montanha. A planta a quem se nega o seu direito natural ao sol e á humidade não se desenvolve como um vegetal perfeito. A criança que é tolhida por um *entourage* artificial e encadeada por ordens constantes dos paes, cresce para ser um individuo imperfeito e falso. Todas as crianças nascem com uma capacidade illimitada para o bem. O seu impulso é fazer o que é direito, mas nós as rodeamos com tantos objectos em que não devem tocar, com tantos logares em que não devem entrar, com tantas imprecisões de linguagem, que ellas se revoltam.

Com a força dum gigante, o infante usa a sua vontade para quebrar a *nossa* vontade. Isto é justo; elle nasceu livre como o ar e nós agimos como seus carcereiros. A sua vontade contrariada achará outros caminhos de expansão para a sua actividade e assim se forma um pequeno *terror*. Dizemos á criança, «Não sejas caprichoso» e «Não digas mentiras!». E' caprichoso porque nós tantas vezes intervimos em suas actividades de criança normal, actividades essas que não soubemos entender; mente porque nós não lhe explicámos o pequeno mundo em que elle se agita ou porque tem medo de nós, e quem é o culpado desse medo? Devemos constantemente observar os menores actos da criança e estudar-lhes o porque para aproveitá-los. Devemos riscar do nosso vocabulario para com a infancia o tão usado «Não faças isto». Nenhuma actividade infantil deve ser inhibida a menos que seja moralmente má.» (1)



Numa escola Montessori

Na photographia inferior as crianças com os olhos vendados fazem exercícios de educação do tacto

O methodo Montessori visa tanto a educação physica, como a mental. Para a educação physica consiste elle num conjuncto de exercicios simples mas de grande efficacia visando tres objectivos: Auxiliar o desenvolvimento dos membros e ensinar a criança a coordenar os movimentos; Auxiliar a criança a respirar bem e a articular sons e finalmente, Auxiliar a criança a perfazer os actos praticos da vida, taes como vestir-se, carregar objectos sem os deixar cahir, etc., concatenando os movimentos da vista e da mão.

A educação mental começa naturalmente pela dos sentidos. Os exercicios mais simples consistem em quadros onde ha tiras de couro e de panno de diferentes cores que as crianças podem abotoar ou acoletetar; outras que devem ser amarradas e onde a par de movimentos simples se exercita a distincção das cores. Os exercicios

(1) Carolyn S. Bailey.

seguintes são destinados a despertar a noção de tamanho: uma pequena prancha de madeira tem diversos furos circulares de diferentes diametros nos quaes podem ser adaptados discos tambem de madeira. Ao entregar o pequeno aparelho, a professora remove os discos dos logares respectivos e torna a collocar-os devidamente de modo que a criança veja como ella faz; retirando de novo os discos entrega o *brinquedo* á criança que geralmente já então está com a curiosidade excitada e que trata de tornar a pôr os discos nos logares. Em regra geral uma criança só se fatiga dum brinquedo quando já o conhece bem, isto é quando o trabalho que elle requer não lhe offerece mais difficuldades e nesse caso é tempo de passar a outro exercicio. O seguinte é semelhante a este, mas a prancha é cortada em forma de escada e os diferentes cylindros que substituem os discos alem da differença em diametro, têm diversidade de altura. Noutro exercicio, os discos são substituidos por prismas de diferentes secções, triangulares, quadrados, etc., de modo a educar o sentido da fórma.

O exercicio seguinte consiste numa collecção de blocos que podem ser arranjados de modo a constituir uma pyramide ou uma escada e que exigem mais habilidade e mais attenção. Os exercicios são variados tanto quanto possivel, conforme o deseja a criança, evitando-se a repetição monotona e fatigante tão commum nas escolas do typo geral. Os exercicios são graduados e levam pouco a pouco, quasi insensivelmente, a criança a um conhecimento do contorno dos objectos e finalmente das linhas que é o primeiro passo para o conhecimento das letras. A criança aprende finalmente a ler e a escrever por esse processo, brincando. Simultaneamente, na convivencia dos seus pequenos companheiros, por um trabalho delicado e imperceptivel da professora, ao mesmo tempo que se desenvolvem a habilidade e as faculdades, vae se formando o caracter pelo fomento e applicação das boas qualidades e pela falta de occasião de se exercerem as más tendencias. Do mesmo modo por que um organ que não é exercitado, no dominio physiologico, tende a se atrophiar, os maos instinctos que possa ter uma criança, não tendo oportunidade de se manifestarem, tendem a atrophiar-se e desaparecer.

O methodo Montessori como está instituido e systematizado e como se tem praticado, applica-se a crianças de dois a seis annos. Os seus principios, porém, puramente naturaes, podem ser estendidos á educação em idade mais avançada. E' questão apenas de exacta comprehensão delles e de adaptação a cada caso individual.

Não cabe nos curtos limites dum artigo expôr de modo cabal este methodo educativo. O que pretendemos foi apenas chamar para elle a attenção dos leitores que se interessam por este magno assumpto.

Parce o methodo Montessori bem simples e intuitivo? E' assim sempre com as grandes ideas. Já de Colombo se conta aquella anedota do ovo . . .

M. A.